
Autor: Rogaciano Oliveira

TRANSPOSIÇÃO DO RIO SÃO FRANCISCO

A QUEM INTERESSA?

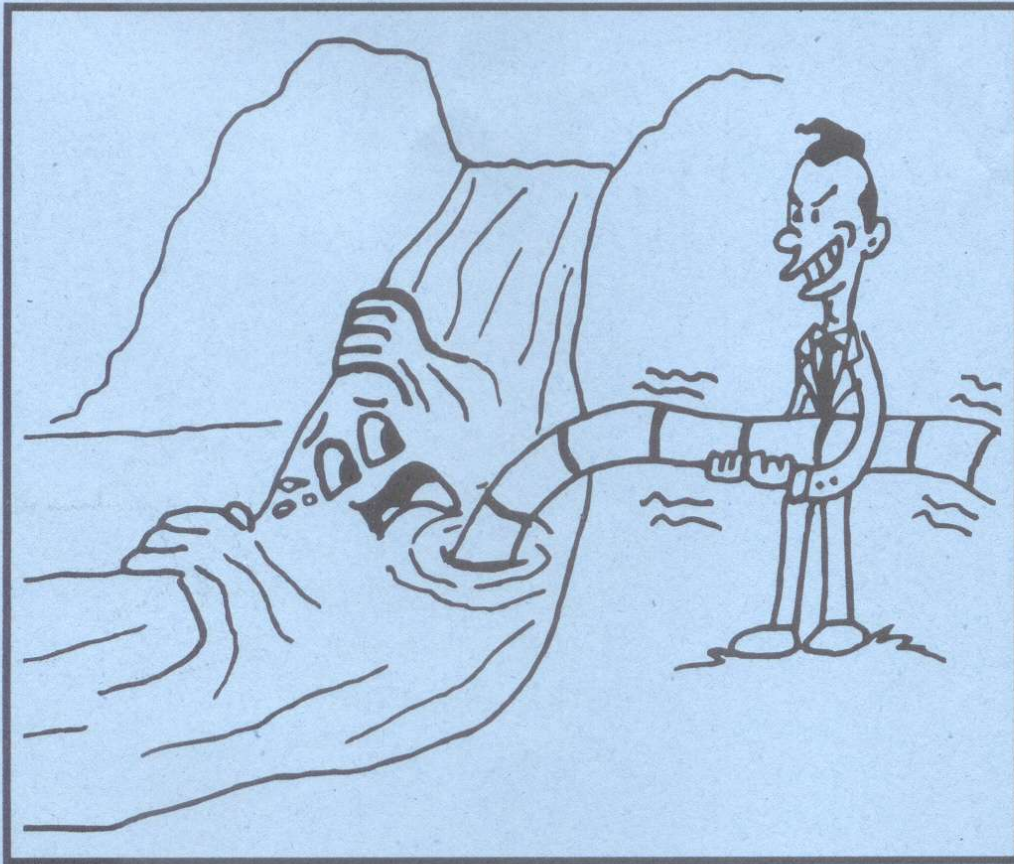


ILUSTRAÇÃO: DANIEL PERES

A QUEM INTERESSA?

Autor: Rogaciano Oliveira
Esplar – Centro de Pesquisas e Assessoria

Os governos no Brasil
Falam em desenvolvimento
Dizem que a economia
Tem que ter mais crescimento;
Mas, quem se beneficia
É uma pequena minoria
É esse o procedimento.

Querem o desenvolvimento
Chamado agronegócio
Que é concentrador de renda,
Insustentável e beócio
Degrada o meio ambiente
E deixa o povo doente,
Do capitalismo é sócio.

O governo federal
Quer logo a transposição
Das águas do São Francisco
Sem ter muita discussão
E diz que esse projeto
É o modo mais correto
De melhorar o sertão.

O projeto é muito antigo
Dos tempos imperiais
Porém, foi ressuscitado
Nas suas linhas gerais
Hoje o tempo está mudado
O Rio está degradado
Nem pra beber presta mais.

O Ministro Ciro e Lula
Querem a transposição
Dizem que é importante
Para a nossa região
De dimensões geográficas
Das bacias hidrográficas
Fazer interligação.

Porém, o Ministro mente
Quando diz que o projeto
Da transposição do Rio
Vai acabar, no concreto
Com a seca no Nordeste
Onde esse povo da peste
Só vê a lama e o dejetos.

Pois a seca é um fenômeno
Espontâneo e natural
Faz parte do nosso clima
Onde é muito desigual
E para sobreviver
Precisamos conviver
De forma racional.

Se o povo vive com sede
No nordeste brasileiro
É porque tem muita gente
Que quer o lucro primeiro
Com a água privatizada
A riqueza concentrada
E o povo sem paradeiro.

Prometem que vão matar
A sede do nordestino
Que vive no semi-árido
Sofrendo desde menino
Mas, mentem com a promessa
Cuidado, não entrem nessa
Será grande o' desatino.

As águas do São Francisco
Aos pobres nem chegará
Seja lá da Paraíba
Ou então do Ceará
E para nossa tristeza
Esta água com certeza
Alguém privatizará.

Porque no capitalismo
Tudo é mercadoria
A água, dádiva de Deus
Com grande demagogia
É logo privatizada
E a conta é aumentada
Assim da noite pro dia.

Com a água privatizada
As mulheres sofrem mais
Pois elas são responsáveis
Por tarefas culturais
Como trazer água boa
De poço, açude ou lagoa
Para uso os mais gerais.

E se quiser usar a água
Da transposição também
Terá que pagar pois ela
Controlada por alguém
Será para irrigação
Para criar camarão
E para o Porto do Pecém

Ao invés de grandes obras
Como a transposição
O governo deveria
Incentivar a gestão
Da água armazenada
Da chuva que vai pro nada
Fa:zer a captação.

Na região nordestina
É grande o potencial
De armazenamento d'água
Açude, poço e canal
O problema é o acesso
A água, que sem sucesso
É utilizada mal.

A água é privatizada
Pra fazer irrigação
Os pobres não têm acesso
Essa é a grande questão
Se for água pra beber
Basta cisterna fazer
Para a população.

O governo patrocina
Uma propaganda imensa
Em rede nacional
Na TV que pouco pensa
Sobre a transposição
Do São Francisco, que não
Aguentará a prensa.

Tem épocas que o São Francisco
Fica seco que faz dó
Região de Xique- Xique
Água dá no mocotó
Tem tempos que fica cheio
A água corre no meio
Este pico é que é o nó.

Sem água no São Francisco
Quem sofre é a população
Que vive próxima do Rio
Fazendo a plantação
E a água já gera energia
A CHESF usa todo dia
Para evitar o apagão.

A transposição desse Rio
Não é mesmo necessária
Porque se a situação
No nordeste é precária
Não é pela falta d'água
Desigualdade é mágoa
E nem tem reforma agrária.

O problema do semi-árido
Não é de água somente
Pois faltam políticas públicas
Que mude a vida da gente
Saneamento tem não
Saúde e educação
Para o povo mais carente.

Ninguém agüenta mais
Projetos sem dimensão
Que agride o ambiente
Sem querer contestação
A quem mesmo interessa
E quem lucrará com essa
Obra da transposição?

A transposição do Rio
São Francisco é inviável
A quem vai beneficiar
É também questionável
Impactos ambientais,
Econômicos, sociais
Torna a obra intolerável.

Quem quer a transposição
Insiste em justificar
Que as águas do São Francisco
Vão conseguir irrigar
Todo solo do sertão
E matar a sede, então
Do nordestino sem lar.

E tem tanto açude cheio
Pelo imenso sertão
Como o Orós que sangrou
E o enorme Castanhão
Sendo bem utilizados
Problemas serão sanados
Sem fazer transposição.

Mas, a utilização
Da água é que é loucura
Não produzem alimento
Para a geração futura
Águas da transposição
É pra criar camarão
A tal carcinicultura.

Se o velho Chico falasse
Com certeza ele diria:
- Me deixem em paz, por favor!
- Não façam essa tirania,
- Não queiram me transportar
- Ajudem a me salvar,
- Santo Deus, Ave Maria!

Porém, empurram o projeto
Sem nenhuma discussão
O Ibama já aprovou
Sem muita contestação
Dos impactos, dos efeitos,
Sem os principais sujeitos
Terem participação.

Vejo a transposição
Como obra faraônica
Onde gastam-se bilhões
Como na transamazônica
Uma loucura imbecil
Essa coisa no Brasil
É uma doença crônica.

Só a água não resolve
Quem quiser que me conteste
Tem gente passando fome
No sertão e no agreste,
E nas margens dos açudes
Queremos mais atitudes
Para o povo do Nordeste.

Porque se a água fosse
O problema crucial '
Não existiria fome
No imenso Pantanal
Na Amazônia e Maranhão;
Pra que a transposição
Se o sistema é desigual?

Existem pelo Nordeste
Projetos de irrigação
Produzindo com veneno
Produtos pra exportação
As pessoas permanecem
Na miséria e padecem
Sem ter alimentação.

Eu quero questionar
Água desperdiçada
Das chuvas que sempre corre
Para o mar em disparada
Surtiria mais efeito
Se essa água, com respeito
Fosse bem aproveitada.

E o desperdício de água
É grande na irrigação
Os açudes perdem água
com a evaporação
A água da chuva cai
Para dentro do mar vai
Sem mais utilização.

Para ter na região
Água pura e potável
Sem gastar muito dinheiro
Uma solução viável
É a construção de cisternas
Captar águas eternas
Duma forma favorável.

Construir muitas cisternas,
Açudes, poços, barreiros,
Barragens subterrâneas
Aproveitar o "chuveiro"
Que do céu cai e deságua
Democratizar a água
Pelos sertões brasileiros.

Sem gastar muito dinheiro
Sem o rio transportar;
A vida no semi-árido
É possível transformar
Com senso ético e crítico
E compromisso político
Ações locais implantar.

A Comitê de Bacias
Hidrográficas do Rio
São Francisco, não concorda
Com o projeto arredo
De fazer transposição
Sem uma avaliação
Dos impactos, desconfio.

Quem vai se beneficiar
Com essa transposição
São as grandes empreiteiras
E quem planta pra exportação
Que lucram seja onde for
Como o grande criador
De peixe e de camarão.

De uma vida mais digna
O nosso povo carece
Mas, sem transportar um rio
Que outro Estado abastece
Eu sei o que tem por trás,
Deixem o São Francisco em paz!
A natureza agradece.

Acredito que agora
Você está consciente
De que a transposição
É contra o meio ambiente
É bom que você decida
Seja a favor da vida,
Do Rio e da nossa gente.

Se a terra, a água, o rio
São obras da criação
Se o homem neste planeta
Só causa devastação,
Se a natureza está gasta
Então vamos dar um basta
Para que transposição?

Fortaleza-CE, maio de 2005

FRENTE CEARENSE POR UMA NOVA CULTURA DAS ÁGUAS E CONTRA A TRANSPOSIÇÃO DO RIO SÃO FRANCISCO*

*A FRENTE é composta por instituições não governamentais, fóruns, redes e movimentos sociais.

Contato:

ESPLAR - Centro de Pesquisa e Assessoria
(85) 3252.2410
E-Mail: esplar@esplar.org.br
www.esplar.org.br

Diagramação:
Lena Saraiva

Impressão:
Gráfica Sérgio Ltda (85) 3254.2466

Fortaleza, junho/2005 2.000 exemplares